

INDUSTRIAIS DO NORTE ALENTEJANO SUAS MOTIVAÇÕES E ATITUDES

Artur Romão¹
António Robalo²

A presente comunicação, apresentada na Mesa 1 – “Globalização, Desenvolvimento Regional e seus Actores” do Grupo de Trabalho 6 – “Urbanidades, Ruralidades e Dinâmicas Socioespaciais” do IV Congresso Português de Sociologia, baseia-se num trabalho de investigação realizado no âmbito da apresentação de uma tese de mestrado em Ciências Empresariais, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, com o tema: Motivações Empresariais dos Industriais no Norte Alentejano.

INTRODUÇÃO – DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPRESARIAL

É geralmente admitido que a promoção do desenvolvimento regional, reduzindo as respectivas assimetrias, apenas se torna possível através da introdução de medidas, do surgimento de iniciativas e atitudes, que permitam desencadear dos mecanismos que contribuem para a vitalização de uma região, nomeadamente através da criação de postos de trabalho e de riqueza, que permitam a fixação das populações, ou seja, a existência e o desenvolvimento empresarial tornam possível e incrementam o desenvolvimento das regiões em que essas mesmas empresas se inserem. E, neste caso, o empresário surge como um agente de mudança e de desenvolvimento da região.³

O atraso significativo do Norte Alentejano relativamente a outras regiões do país e da União Europeia resulta também, para além de outras razões, de uma menor dinâmica empresarial.

Diferentes representantes de órgãos possuidores de um papel fundamental na definição das orientações do desenvolvimento regional e empresarial são unânimes em invocar a *necessidade de criação de uma nova consciência empresarial* no Alentejo e em particular no Norte Alentejano.⁴

O EMPRESÁRIO E A INICIATIVA EMPRESARIAL

À semelhança de investigações anteriormente efectuadas, deparamo-nos com a impossibilidade de encontrar uma definição suficientemente abrangente e

¹ ESTG – IPPortalegre

² ISCTE

³ O papel relevante deste agente é sublinhado por Maria Manuela Silva no prefácio da obra: *“Empresários e Gestores da Indústria em Portugal.”*: “De entre o conjunto dos agentes económicos, o subconjunto dos empresários, gestores e dirigentes das empresas industriais assumem, seguramente, na economia e sociedade portuguesas, papel de relevo, pelo que mais se impõe a necessidade do conhecimento científico das suas atitudes e comportamentos.”

⁴ Intervenções do Dr. Jorge Pais - Presidente do Núcleo Empresarial da Região de Portalegre / Associação Empresarial (NERPOR) - e Dr. José Ernesto - Vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Alentejo (CCRA) - nas I Jornadas de Reflexão sobre o Desenvolvimento Empresarial do Norte Alentejano, no âmbito das comemorações dos 10 anos do NERPOR, Portalegre, 6/12/96.

Estas considerações enquadram-se na tese de McClelland, referida por A. Robalo*, “de que o crescimento económico e o grau de desenvolvimento de um país dependem de factores psicológicos, das motivações e dos valores dominantes nesse país, nomeadamente do que designou por «Achievment» (need for Achievment).” António Robalo; Comparative Management; Revista de Gestão; nºII-III; p. 53; Dezembro de 1998.

delimitadora para o conceito de empresário, tendo em conta a multiplicidade de funções que chega a realizar na criação e na gestão de uma empresa.

O empresário empreendedor enquanto criador de uma empresa envolvendo ideias novas, distingue-se, de outros papéis, tais como o gestor (que está à frente da administração de uma empresa produtiva), o capitalista (que possui os meios de produção) e o inventor (que apenas produz ideias). Ou ainda dos de investidor (assumindo o risco e procurando aumentar o capital investido), de coordenador das actividades produtivas e de gestão; de planeador estratégico (responsável pela tomada de decisão), e o de elemento de conexão entre mercados de matérias-primas e produtos acabados⁵.

A iniciativa empresarial pode assumir diversas formas, como sejam as actividades de organizar ou instalar, de quebrar as resistências da envolvente, de liderar, de vender ou promover, considerando-se como “o mais puro tipo de empresário” o promotor que mais não faz senão *montar* o seu novo negócio.⁶

Admite-se que a palavra *empresário* possa ser substituída por outras expressões como *líder de negócios*, *inovador*, ou até mesmo, *gestor* ou *administrador*, desde que não se perca de vista o carácter distintivo do agente.

“A ideia defendida por Schumpeter segundo a qual a criação de riqueza nas sociedades capitalistas é inseparável da existência de uma espécie de indivíduos dotados de um espírito de iniciativa e capacidade de concretização fora do vulgar mantém-se plenamente actual.”⁷

No documento de apresentação do Pacto Territorial para o Desenvolvimento e o Emprego no Norte Alentejano⁸, reconhece-se que esta região possui de entre uma série de constrangimentos ao seu desenvolvimento:

- Elevados níveis de repulsão e envelhecimento;⁹
- Reduzidos níveis de qualificação e instrução dos recursos humanos;
- Elevado número de pessoas desempregadas e sub-empregadas;
- Reduzida diversificação da base económica;
- Debilidade do tecido empresarial.

Nenhuma região tem ao seu dispor a totalidade dos recursos, quer endógenos, quer exógenos, necessários ao seu desenvolvimento. Entre estes, salienta-se, pela sua importância, a dinâmica revelada na criação e expansão do tecido empresarial. Tendo em vista a promoção do desenvolvimento regional, deverão ser dadas oportunidades e fornecidos incentivos aos empresários já existentes e provocar-se o aparecimento de novos empresários.

Assim importará verificar-se, para além dos tradicionais apoios ao financiamento dos investimentos, um reforço da formação profissional adequada à valorização dos recursos regionais, um maior intercâmbio entre empresas e uma maior promoção escolar do espírito empresarial.

⁵ Suarez-Villa; Luís; Innovation, Entrepreneurship and the Role of Small and Medium-Sized Industries: A Long-term View; in Giaoutzi, Maria

⁶ Joseph A. Schumpeter; A Resposta Criativa em História Económica, em Ensaios – Empresários, inovação, ciclos de negócio e evolução do capitalismo; 1996; Oeiras; Celta. (p.207). Publ. orig.: Journal of Economic History, Novembro 1947, pp. 149-159.

⁷ António Martins; *Empresário, Inovação e Lucro: A Análise Schumpeteriana do Desenvolvimento Económico*; 1989; Coimbra; Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia.

⁸ Comissão de Coordenação da Região Alentejo; Pacto Territorial para o Desenvolvimento e o Emprego do Norte Alentejano; CCRA; Évora, 1998.

⁹ O problema demográfico surge diversas vezes referido como causa e consequência do subdesenvolvimento da região.

Conf. Maria Aurora M. Galego; contribuição para a Análise da Situação e Potencialidades da Indústria no Alentejo; CCRA; Évora; 1988.

Os principais determinantes do surgimento de iniciativas empresariais serão a apetência manifestada pela actividade empresarial, aliada à capacidade de detectar uma ideia e de a transformar num projecto economicamente viável, fruto das oportunidades de negócio surgidas no mercado.¹⁰

“A iniciativa empresarial global é mais elevada nas regiões que apresentam maior crescimento e densidade populacional, uma população mais jovem e com maior nível de habilitações escolares. Em relação à iniciativa empresarial na indústria verificou-se que são as regiões de maior crescimento populacional, com um tecido empresarial mais recente, baseada em pequenas empresas, apresentando menores taxas de mortalidade de estabelecimentos e menor dependência do exterior, os ambientes propícios ao desenvolvimento deste tipo de iniciativa empresarial.”¹¹

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS E EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA DO NORTE ALENTEJANO

No Alto Alentejo predominam as micro empresas (de 1 a 10 trabalhadores), quer na indústria extractiva (64%), quer na indústria transformadora (74%).

Num contexto de declínio estrutural e relativa estagnação da maioria dos países industrializados, as PME poderão ser vistas entre os principais responsáveis, quer por um novo crescimento, em virtude da introdução de modificações tecnológicas, quer pela estabilidade sócio-económica, através da criação de emprego.

Igualmente positiva é a conclusão de estudos realizados internacionalmente, onde se observa uma maior emergência de novos empresários em regiões em que existe grande quantidade de PME, contrariamente aos territórios em que predominam as grandes empresas.

A opção pela caracterização das empresas das indústrias extractiva e transformadora e dos seus empresários, em detrimento da consideração de outros sectores de actividade, resulta da importância relativa que se considera, ainda assim, este sector tem na região do Norte Alentejano, aliada às potencialidades de desenvolvimento que decerto possui. Este destaque será compreensível se tivermos em conta o volume de emprego e o contributo para a formação de riqueza do sector, por um lado, e o aproveitamento que é feito dos recursos da região, por outro.

Passamos a apresentar sumariamente algumas características dos empresários da indústria do Norte Alentejano, decorrentes da aplicação de um questionário empresarial, originalmente elaborado pela Society for Associated Researchers on International Entrepreneurship, do Imperial College, em Londres, a uma amostra de 98 daqueles indivíduos.

- Verifica-se uma grande desproporção entre o sexo masculino e feminino, no que respeita à responsabilidade pela criação das empresas inquiridas, encontrando-se os homens em clara maioria.

- No referente ao estatuto ocupacional dos pais, 58% dos progenitores dos actuais empresários foram proprietários de um negócio, o que poderá levar à conclusão de que a tradição familiar será um factor com alguma importância na decisão de assumir a função empresarial.

Os pais de 24% dos actuais empresários eram técnicos ou operários, e apenas 14% foram camponeses.

- O reduzido nível educacional dos criadores de empresas nesta região é comprovado pelos 54% de empresários que possuem apenas a

¹⁰ Paulo José Lourenço Madrugada; Factores Determinantes da Diferenciação Territorial na Capacidade de Iniciativa Empresarial: O Caso Português; Tese de Mestrado em Economia; 1991; Lisboa; ISEG.

¹¹ Paulo José Lourenço Madrugada; (op. cit.); p.75.

escolaridade obrigatória, enquanto apenas 11% possuem formação de nível superior.

- O conjunto dos empresários inquiridos apresenta uma média de idades de 51 anos. Estes distribuem-se ao longo de uma faixa etária que vai dos 27 aos 82 anos. Consta-se assim, um relativo envelhecimento dos empresários industriais do Norte Alentejano.

- Os empresários desta região criaram o seu primeiro negócio quando tinham, em média, 28 anos. As primeiras experiências empresariais ocorreram em todos os casos observados entre os 17 e os 55 anos.

- A maioria dos empresários (79%) reconhecem possuir um nível de vida melhor ou igual ao que possuíam antes de iniciarem a actividade.

- Sensivelmente 20% dos empresários estão pessimistas em relação ao futuro do negócio, prevendo que este irá atravessar uma fase de contracção ou declínio. Os restantes repartem-se em partes iguais entre os que consideram que não irão haver alterações significativas e os que, mais optimistas, possuem uma expectativa de crescimento ou expansão para os seus negócios.

- No entanto, são 91% dos empresários os que ambicionam um crescimento no volume de negócios no futuro; mas são apenas 45% os que dizem pensar aumentar a capacidade empregadora da empresa nos próximos anos.

- No estudo acima referido, apresentaram-se aos empresários um conjunto de vinte e três aspectos que poderão ter contribuído para que aqueles decidissem iniciar a actividade.

Tem-se que, de acordo com a posição revelada pelos empresários, os factores que terão tido maior importância na decisão de estes iniciarem a actividade empresarial são, por ordem decrescente, a possibilidade de continuar a aprender, a busca do bem estar dos familiares, garantir a segurança do cônjuge e filhos e a chance de ter liberdade na organização do trabalho.

No extremo oposto, surgem as necessidades de ser respeitado pelos amigos, de ter mais influência na comunidade e aspectos de natureza fiscal, como os factores com menor importância para a génese da decisão de iniciarem a actividade empresarial.

- Em virtude da dificuldade de definir um perfil único de actuação, ou de comportamento, do empresário, será preferível definir um contínuo, ao longo do qual surgem diversos tipos de empresários.

Em relação às atitudes pessoais que os empresários da indústria no Norte Alentejano revelam relativamente a temáticas diversas, tais como direitos e deveres, o papel do empresário, o tempo, o dinheiro, a mudança, o êxito, a família, procedeu-se de forma idêntica à utilizada na identificação das motivações para o início da actividade.

De um conjunto de 21 afirmações, houve algumas que mereceram total concordância dos inquiridos:

- as questões relativas à igualdade, considerando-a como um direito de todos, e sendo caracterizada pela ênfase na recompensa baseada no mérito, capacidade e qualificação.

- os deveres de tratar de igual modo todos os clientes e de apoiar os valores e reputação familiares.

- o reconhecimento do trabalho enquanto meio de desenvolvimento da identidade e do respeito próprio.

- da incerteza e estímulo proporcionados pelo início da actividade empresarial.

A generalidade dos industriais rejeita a ideia da opção pela actividade empresarial como alternativa para quem não consegue obter um emprego.

Apresentadas sinteticamente algumas das motivações e atitudes dos industriais do Norte Alentejano, concluímos, afirmando que se deseja o surgimento de empresários, cada vez mais conscientes da necessidade de adoptarem um comportamento activo, moderno e inovador, por forma a contribuírem decisivamente para o desenvolvimento da região.